

Fritsch: inflação ^{com - Brasil} terá queda gradual

O GLOBO

24 JUN 1993

O secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, disse ontem no Rio que o objetivo da equipe econômica é entregar o país ao próximo Governo com uma economia saneada. Ele afirma que a inflação vai cair gradual, mas continuamente, à medida que o Plano FH for implementado. Heterodoxia, nem pensar, reafirmou ele, acrescentando que a liberalização comercial e a desregulamentação do mercado são os dois mecanismos principais a serem usados con-

tra os oligopólios:

— Na verdade, a maioria dos mercados brasileiros é cartorializado pela regulamentação governamental. Se você fosse aplicar a lei antitruste — que tem que ser complementada e implementada — ia acabar prendendo o Governo, que regula uma série de mercados. Vamos entregar o país com a inflação em queda por alguns meses. Como um carro que tenha direção. Como um navio que tenha leme.

Quanto às câmaras setoriais,

ele disse que elas serão monitoradas daqui para frente, tanto antes como depois do acordo, porque a concessão de subsídios e renúncia fiscal podem resultar em aumento de produção e, conseqüentemente de arrecadação de impostos, mas também terem impacto fiscal negativo.

Fritsch disse que o IPMF é válido como emergência e será eliminado “já em 1994”, ou melhor, “logo que entrar em vigor o novo sistema tributário, a ser estabelecido pela revisão constitu-

cional”.

O secretário disse que é preciso corrigir a defasagem de algumas tarifas, mas não a curto prazo, devido à inflação alta. Quanto ao câmbio, afirmou que a taxa não está desalinhada.

As expectativas de Fritsch para o desempenho da economia este ano são de crescimento em torno de 4%. Quanto aos 7% previstos pelo ministro da Indústria e Comércio, José Eduardo Andrade Vieira, ele disse que esta taxa é “muito otimista”.